

Diário de Lisboa

Número avulso: 20 CENTAVOS

Administrador e Editor

MANZONI DE SEQUEIRA

Tel.: 3194 e 3195-C.—E.M. Teleg. DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Impressão: Rua de S. Paulo, 43

PEDIMOS a atenção dos nossos edis para o seguinte postal:

Sr. director

Chamou V. em tempos a atenção da Camara para o suplicio de sede em que agonizam as arvores da Avenida. As suas palavras, iapiradas num nobre sentimento de piedade, ficaram sem eco. Os platanos e olaias, que estão para cima da rua das Pretas, metem dó: a folha amarelleceu-lhes e cai sobre o passeio, como o testemunho eloquente duma dor que ninguém entende.

Que dirão as suas raízes?

Esta manhã, quando descia a Avenida, num carro de Bemfica, vi que os homens da agulheta orvalhavam copiosamente uma formosa palmeira que mora proxima do coreto, onde outrora as bandas regimentais distribuim, semanalmente, ao povinho as suas aureas notas... de concerto.

Um olmo, que lhe é vizinho, participava tambem do argeoteo hodo e a sua folhagem refrescada ria de pura satisfação.

Este *beneficio*, porém, não é geral. As palmeiras, que constituem a aristocracia da flora da Avenida, recebem a sua rega umas tantas vezes por semana.

E' um privilegio como qualquer outro.

As outras arvores são... parias.

Morrem á mingua, carpindo as suas maguas no maior abandono.

Como sei que na Camara Municipal ha homens de coração, apelo para eles, pedindo-lhes que volvam olhos misericordiosos para um espectáculo tão confrangente.

Segundo S. Tomás de Aquino, as plantas teem uma alma a que ele chama vegetativa. Não me atrevo a ser tão afirmativo como o mestre da *Summa Theologica*, mas que nelas existe uma sensibilidade, acessível ao frio e ao calor, á fome e á sede, não oferece duvidas.

Calcule-se, portanto, a amargura sem gestos nem palavras que a Avenida oferece ao zelo apostolico do Municipio!

De V.

Serafim Vegetal.

* * *

O BOATO volátil, folgasão, alegre e malicioso andou hoje pelas ruas da cidade, batendo as azas como um pardal que, logo de manhã, faz o giro das searas, para contar aos rosmanhinhos e ás papoulas as novidades da sua louca fantasia.

Que nos revelou ele?

Coisas do arco da velha...

Nós ouvimos, ouvimos, mas não erguemos a cabeça, para não interromper o nosso trabalho. Ainda assim alguma coisa ficámos sabendo.

Isto, por exemplo: a ordem publica encontra-se tão garantida que o boato se limita a dizer que ela representa o triunfo da desordem na administração.

Lastimamos, porém, não perceber o significado rigoroso deste enigma. Que será?

* * *

O CRUZADOR Carvalho Arango parte efectivamente depois de amanhã para os bancos da Terra Nova, devendo estar em Lisboa no dia 1 de outubro. Daqui segue directamente para S. John.

* * *

GRAÇAS ao acordo comercial com a Noruega, que vigora simplesmente ha quatro meses, já entraram neste país três mil pipas de vinhos do Porto e Madeira.

FIXANDO IDEIAS

Nós pertencemos ao numero dos povos que não têm interpretes dos grandes acontecimentos do nosso tempo.

As chamadas ideais gerais, de que fala Eça de Queiroz, nunca encontraram em Portugal homens que as deduzissem da marcha dos factos ou do espirito das epocas.

Sob este ponto de vista, somos duma pobreza mental e ideologica que nos envergonha.

Os professores das nossas escolas superiores, aparte excepções faceis de apontar, não sentem qualquer simpatia por esta ordem de trabalhos.

Vivem na indisciplina intelectual ou, quanto muito, limitam-se a estudos fragmentarios dum ou outro aspecto do problema social, observando-os á luz de formulas e principios, importados do estrangeiro.

Obras como as de Oswald Spenger, Thomás Mann ou Keyserling não se escrevem, entre nós.

A crise que atravessamos, aparentada com as dos outros povos, desenrola-se numa serie de surpresas e fenomenos espectaculares que nos surpreendem.

Se a nossa *elite* pensante possuísse a capacidade necessaria para descobrir o fio condutor que nos guiasse, no meio da brava confusão que tanto nos embaraça, nós veríamos prontamente a logica a que obedece a actual evolução da nossa sociedade.

Por desgraça nossa, ninguém parece sentir tamanha falta.

Habitúamo-nos á desordem cmo os morcegos á escuridão.

Quando alguém, inquieto com o dia de amanhã, pergunta:— «Para onde vamos?»—não acha mais que respostas vagas, palavras sem nexo ou previsões destituídas de senso.

Esta situação, que é cheia de perigos, não só para a nossa vida interior, mas tambem para o aproveitamento do nosso esforço patriótico, cria uma atmosfera favoravel ao scepticismo que se apoderará, a pouco e pouco, das multidões, visto carecerem de uma orientação que lhes mostre o alcance e a importancia dos actos desinteressados.

De 1914 para cá, o mundo vem sofrendo modificações tais na sua velha organização, que não será de espantar se, um dia, ele se revelar á nossa consciencia com a descoberta duma terra desconhecida.

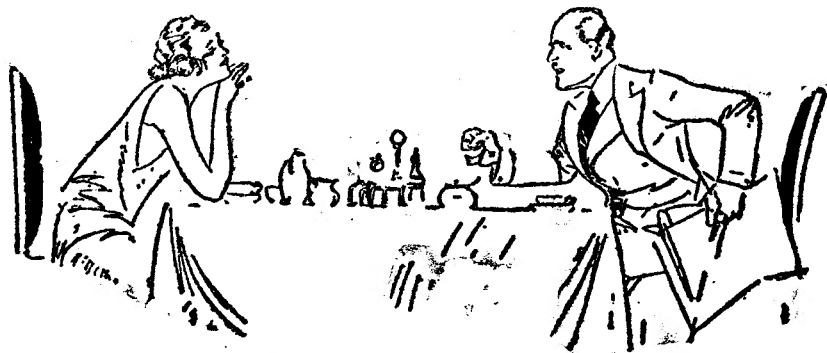
Apesar disso, nós teimamos em nos agarrar a noções antiquadas, empregando toda a nossa obstinada cegueira em explicar, por meio delas, aquilo que as excede e as condena.

Quando nós, cançados da tarefa ingloria e esgotante de querermos reduzir os males do noso tempo a uma simples corrupção de costumes, constatamos que ha uma energia rude e nova a reagir contra a superficialidade nos nossos juizos, dizemos logo:

—«Está tudo transtornado!»

Convem acentuar que, nestes casos, somos nós que não conseguimos vencer os nossos habitos mentais, estando a anarquia unicamente nas deficiencias do nosso entendimento.

COMPENSAÇÃO...



—E não se esqueça de que me atraçou com um estrangeiro!
—Mentes! É naturalizado.

DIZ-SE que o novo titular da pasta da Agricultura alimenta projectos de administração e fomento agrícola tão simples como dignos de nele se poderem depositar algumas esperanças. A verdade, porém, é que, ainda de braço dado com a logica, a acção do ministro da Agricultura tem que atender a muitos interesses contraditorios antes de entrar no campo da legislação. As causas simples são ás vezes de uma grande complexidade. Uma tempestade pode rebentar tanto num copo de agua como no pedaço de um pão.

* * *

A FEDERAÇÃO Nacional das Juventudes Comunistas enviou-nos uma nota officiosa de protesto contra as declarações que, acerca da politica das esquerdas, o sr. Moreira Lopes fez em entrevista que o nosso jornal inseriu, no dia 14 do corrente mês.

O comunismo, diz a Federação, nada quer com os partidos burgueses, republicanos ou monarchicos, pois só visa a realização das aspirações operarias.

* * *

MERCEDES Blasco publicou, num folheto, a bela conferencia que fez em tempos, na Associação Gomerical dos Lojistas, a nona da serie promovida pela A. C. T. T. Intitula-se *Das qualidades magnas do artista dramático*. A sua leitura mostra-nos imediatamente como a distinta escritora e societaria do Teatro Nacional sabe dominar um assunto difficil, tratando-o com largueza e com rara elegancia de forma.

* * *

VINDO do norte, chegou ante-ontem a Lisboa o ilustre poeta Mario Beirão.

Deve ser posta á venda, no inverno proximo, a segunda edição do seu livro «O ultimo Luziada», que definitivamente o consagrou como um dos mais notaveis liricos do nosso tempo.

* * *

O CORONEL Mario de Campos, notavel professor e escritor, que, em tempos publicou, no *Diário de Lisboa*, um quadro sintetico da nova divisão da Carta da Europa, prepara um trabalho desenvolvido sobre o mesmo assunto que será acompanhado dum mapa a côres.

* * *

DEPOIS que foi assinado o *modus-vivendi*, entre a provincia de Moçambique e a União Sul Africana, tem aumentado muito o recrutamento de indigenas para as minas do Rand, elevando-se o numero, presentemente, a uns 3.000 indigenas anualmente.

* * *

RECEBEMOS o numero da *Revista Internacional, de Dun*, correspondente a agosto, que se publica em New York. Ocupa-se, principalmente, de engenharia e mecnica, mas com rara proficiencia.

* * *

DEVE ser tornado publico, dentro breves dias, o primeiro relatório de sindicancia ao Commissariado da Exposição do Rio de Janeiro.

* * *

O Governador da Guiné, pediu ao governo central a aprovação de algumas propostas que reputa necesarias para administração daquela provincia.

As colonias

A provincia de Angola

Do sr. Alberto da Gama recebemos, a propósito da entrevista que o *Diário de Lisboa* publicou ha dias com o sr. João de Sousa Machado, a seguinte carta:

Sr. director.—No seu acreditado jornal li o que o ex.^{mo} sr. João de Sousa Machado disse, apreciando a situação de Angola. Varios assuntos versou este senhor, mas mereceu-me uma especial atenção o assunto «Caminho de ferro de Malange».

Serve este caminho de ferro um vasto e riquissimo «hinterland»; pois, apesar disso, veio sendo votado ao abandono desde largos anos e desde largos anos tem o commercio desse «hinterland» vindo reclamando contra o escalavado trafego. Antes do caminho de ferro passar do poder da Companhia de Ambaca para o do governo, todos atribuíam o mal do trafego à Companhia de Ambaca e com razão; e o proprio governo isso o reconheceu, porque da linha se apoderou para acabar de vez com o mal.

De começo houve um trafego regular e a esperança entrou no animo de todos os que têm tido a infelicidade de serem contribuintes de tal caminho de ferro; mas, dentro em pouco, o material circulante avariava-se e não se concertava e a linha chegava a um estado que quasi suspendia o trafego por completo.

Apesar de tudo quanto digam os que desejam ser agradáveis ao alto comissario, embora fugindo á verdade, o trafego continua quasi a mesma lastima, se não peor. Se o sr. Sousa Machado fizesse casas no planalto de Malange ou nas regiões de Casengo e Encoge e visse os seus productos comerciais e agricolas esperarem indefinidamente que em um dia longinquo o caminho de ferro se lembre de os transportar, não viria fazer asserções como as que fez sobre o caminho de ferro de Malange.

A verdade manda dizer que o trafego está uma grande miseria e dele se tem resentido fortemente todo o comercio que os seus interesses ligou ao «hinterland» de Loanda. Até ha pouco tempo, ainda o mal era somente nas remessas do «hinterland» para Loanda; hoje, até já de Loanda ha as mesmas dificuldades, aguardando-se immenso tempo que as remessas sigam para o «hinterland» e ainda é necessario que se despachem em grande velocidade.

Mas é uma grande velocidade que demora um mês e mais tempo; enfim, bate o «record» em velocidade.

Se o sr. Sousa Machado entende que um trafego daquela ordem é um ideal, então teremos de nos curvar perante tão sumarenta opinião.

Quer isto dizer que o alto comissario se não tenha importado com aquele caminho de ferro? Creio bem que não o supponho estarem todos concordes nesta opinião. Mas estou crente de que não se deu logo de começo o impulso necessario, quer para a consolidação da linha quer para aquisição do material necessario ao trafego, que aumentar constantemente porque ainda se não pode hoje fazer um calculo quanto á produção do planalto de Malange, que até hoje não teve infelizmente um caminho de ferro que pudesse drenar os seus productos.

Essa falta pode ser atribuida ao alto comissario? Não posso responder porque não conheço os segredos das secretarias de Angola, como o sr. Machado. O que não sofre duvida é que o trafego ferro-viario da linha de Loanda a Malange está uma grande miseria e nem sequer está suprimindo as necessidades mais inadiaveis. Em vim de lá ha 2 meses e observei o seu estado e sei as noticias que de lá me têm vindo para poder afirmar o que deixo dito. Ainda se está no regimen da gorgeta, assim o diz a voz publica. Rogando a fineza da publicação do exposto, subscrevo-me de V., etc., Alberto da Gama.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CALÇADO PARA SPORT

O melhor e o mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96—Rua Garrett—98

SCALABITANOS

Deliciosos doces! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL Telex. C. 1196

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FILOSOFIA POLITICA

MAXIMAS

RECENTISSIMAS

DO DR. GUSTAVO LE BON

traduzidas por José Parreira

Uma das fontes mais perigosas de erros em politica é attribuir-se a uma causa unica os acontecimentos resultantes de numerosas e complicadas causas.

Algumas vezes conscientemente, inconscientemente quasi sempre, a razão põe-se ao serviço dos sentimentos, ao passo que os sentimentos só raramente se põem ao serviço da razão.

E' raro em politica que moveis inconscientes não dirijam actos que o seu autor cre ditados pela razão. A tentativa de desmembrar a Turquia, que levantou todo o lalam contra a Inglaterra teve por autor um presbitero fervente, inconscientemente guiado pela ideia d'uma desforra da Cruz para com o Crescente.

As causas de muitos dos acontecimentos historicos, nomeadamente as origens da grande guerra, são incompreensíveis se não se souber nitidamente as diferenças que separam a vontade consciente da vontade inconsciente.

Quando se tornar possível estudar as origens das grandes guerras modernas, descobrir-se-ha, seguramente, que os povos nelas tomaram uma parte preponderante. Em 1870, nem o imperador dos Franceses, nem o rei da Prussia queriam a guerra. Em 1914, os tres imperadores que a dirigiram também a não queriam. Os soberanos, autores apparentes dessas guerras a elas foram levados por movimentos de opinião de que eles não eram senhores. O estudo das fontes da vontade inconsciente dos tres imperadores que decidiram a ultima guerra está repleta de ensinamentos psicologicos.

Quem se resigna a seguir sempre a opinião moral das colectividades, resigna-se também a nada prever, a nada impedir e a não poder nada. Um extremista não possui geralmente outro traço de clarividencia. Se possuísse em pouco deixava logo de ser extremista.

Nos tempos modernos, os erros politicos são carregados de formidaveis consequências. Os ingleses perderam o Egipto, a Mesopotamia, a Persia e viram a sua potencia ameaçada na India por terem sonhado expulhar da Europa os muçulmanos da Turquia, considerado como o centro do Islam.

Nos regimens democraticos, os chefes estando mais dispostos a obedecerem do que a mandarem, perdem sem demora o seu prestigio e em breve o seu poder, visto que não ha poder sem prestigio.

Entre os milhares de homens aspirando a estabelecer o regimen de direito e da justiça, quantos ha capazes de definir o direito e a justiça?

Fazendas para
Fatos
e Vestidos

Peca amostras
directamente
ao fabricante

Agencia em Lisboa
140, R. Eugénio Santos, 1.º

VENDE

JAYME PINTASILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHA

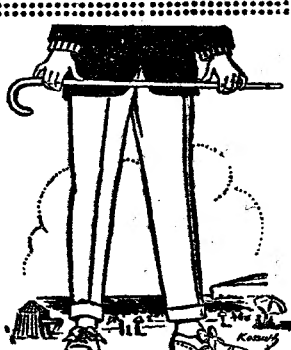
As melhores qua-
lidades
Lindos padrões

30 a 50 0/0 mais
barato do que
em qualquer outra
casa

Agencia no Porto
14, R. da Conceição Velha, 1.º

CALÇADO PARA PRAIAS

CAMPO E SPORT



NOVA SAPATARIA DA MODA

102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108

QUEM QUER

VESTIR BEM E BARATO

confronta os preços do

DEPOSITO DA COVILHA

porque vende directamente da fabrica ao consumi-
dor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos

TEM ALFAIATES

LÃS EM FIO PARA MALHAS

ROCIO, 93, 2.º ANDAR

Telefone 4670-N. — Ascensor

Fidal, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"

Não gastam tinta stencil e dis-
pensam maquina de escrever

Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA

R. da PRATA, 250, 2.º

Telefone N. 5158

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Maria Lourdes Amaral, D. Constança Maria Torres de Noronha e Cruz e a menina Maria Luiza de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.

E os srs.:

Dr. Artur Leite de Amorim, Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, Manuel Guedes da Silva Fossas (Pangim), Teotónio de Ornelas Bruges de Oliveira, Augusto da Fonseca Magalhães Talons da Costa e Silva (Almarão) e Vicente de Paiva Faria Leite Brandão.

A caridade

Em Carcavelos

Organizado pela sr.^a D. Joaquina de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), realiza-se na noite de 1 e tarde de 2 do proximo mês de setembro, nesta villa uma esplendida «quermesse» em favor de uma benemerita instituição de caridade, protegida pela mesma senhora. Tanto em Carcavelos como em todas as praias da linha do Cascais está esta encantadora festa despertando grande interesse.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. dr. Ramada Curto, para o sr. Antonio Neves Anacleto, a sr.^a D. Aida Line de Sousa, gentil filha do sr.^a D. Olimpia de Sousa e do sr. Octavio Line de Sousa.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Veraneios elegantes

FIGUEIRA DA FOZ, 8 DE AGOSTO.—Esta linda praia de Portugal é actualmente um «fundo» hespanhol; quasi que se não ouve falar portuguez, desde manhã até á noite.

E' de manhã na praia, depois nos concertos do Grande Casino Peninsular, que esta ano apresenta a novidade de haver tres vezes por semana concerto no salão de café e os restantes dias da semana no salão nobre, nos quizes tomam parte o notavel violinista D. Francisco Baretó e o insigne violoncelista João Passos; em seguida, no Tennis Club, a aristocrática ponte de reunião do Forte de Santa Catarina e, finalmente, á noite, no salão nobre do Peninsular, onde se vêm inumeros pares redopindo.

Este mês deve realizar-se no vasto recinto do Tennis Club uma «verbenha» de caridade, organizada pela direcção e por uma comissão de senhoras, tanto da colonia hespanhola como da nossa primeira sociedade, que já aqui se encostram, que decerto revestirá ainda maior brilhantismo que a do «ano passado».

Para o proximo mês de setembro, o mês das festas officiaes, estão desportando grande interesse o Concurso Hippico, que se realiza nos dias 6, 8, 10 e 12 no vasto campo de obstaculos do Pinhal, organizado pelo sr. tenente coronel Manuel Lathier, e que este ano apresentará algumas novidades, e as duas noites de caridade, sendo uma organizada por varios elementos que cooperavam com a saudosa titular senhora condessa da Vinha e Alameda, a favor dos pobres que a mesma titular protegia, e na qual será representada, por distintos amadores, além de uma opereta em 1 acto, da inspirado compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira, a engraçada comedia em 2 actos «O Zangueiro», que tanto successo obteve ha anos no antigo teatro do Gimnasio, e a outra organizada pela senhora D. Isabel Souto de Almeida Rainha, cujo programa está sendo organizado com verdadeiro gosto artistico pela illustre senhora.

Durante esse mês fah-se que se realizarão varias festas, organizadas por um repaz da nossa primeira sociedade, que goza nesta cidade de geras sympathias.

AM. BREV. — D. Nuno.

Diplomatas

Com sua esposa regressou hoje ao «Sud-Express» do Bussaco o illustre embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira.

—O illustre secretario da embaixada do Brasil sr. dr. Macedo Soares e madame Macedo Soares, ofereceram ontem na sua residencia no Monte Estoril, Villa Tanager, um jantar intimo ao qual foram convivas os srs. comandante Jaime Alías, dr. João de Barros, dr. Joaquim Mano e Pedro Bordalo Pinheiro.

—Ontem ofereceram na «Garrett» o illustre embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira, um almooço intimo ao antigo ministro das Relações Exteriores sr. dr. Azevedo Marques, e sua esposa, que de passagem em Lisboa, seguem para Paris.

Ao almooço foram convivas além dos homenageados o distinto secretario da embaixada sr. dr. Lafayette de Carvalho e Silva e sua esposa.

Mercé honorifica

Acaba de ser agraciada por Sua Santidade Pio XI a sr.^a viscondessa de Silveira, dama da Ordem do Santo Sepulchro, com Cruz de Beneficencia.

A' Realte titular apresentamos as nossas felicitações, pela alta distincção da Santa Sé.

Pontos de reunião

No S. Luiz

Ontem, novamente, tinha este teatro outro enchente completo, que aplaudiu com verdadeiro entusiasmo a notavel «tonadillera» La Goya, que de dia para dia maior exito obtém. Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Madame Cardoso de Oliveira, Madame Lafayette de Carvalho e Silva; Madame De Rivers, Madame Sanz y Alazar, D. Amalia Burnay Morais de los Rios, D. Suzana Aires de Castro, D. Falmira da Costa e Silva, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro, D. Maria de Pina Manique Santa Barbara, D. Julieta da Costa e Silva de Neves Ferreira, D. Maria Domingas Pinto Coelho, D. Maria Klutt Lopes da Silva e irmã, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria do Castelo Teles, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinees» do Salão Fox e Chido Terrase e á noite no S. Luiz, recita da moda, na qual toma parte a notavel «tonadillera» La Goya e no Salão Foz, terceira apresentação da brilhante cançonetista espanhola Cagdelaria Arys.

Em viagem

Partiu para S. Martinho do Porto, onde se encontram sua irmã e seu filho, o nosso colega na imprensa, illustre director do *Correio da Manhã*, sr. dr. Aníbal Soares.

—De Vidago regressou o sr. dr. João Centeno.

—Para a Praia da Rocha, pastiu de Portimão, com sua familia, o sr. Francisco Bivar Weinholz.

—Para a quinta da Carapinha do Campo, perto de Montemor-o-Velho, partiu com sua esposa, gentis filhas e filhos, o sr. Carlos Jeyce Diniz.

—Partiu para Sistra, com sua familia, o sr. Antonio Hintze Ribeiro.

—Para a sua casa em Coimbra, partiu com seu filho a sr.^a D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses.

Telefones do «Diário de Lisboa» Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

OPINIÕES LIVRES

PÁGINA

DE QUINTA-FEIRA

POR NORBERTO DE ARAUJO

Recebo do professor Antonio Augusto Gonçalves, com duas palavras da sua mão veneranda e do seu espírito sabedor um livro de lêr: «Estatuária Lapidar», que se ocupa de documentos existentes no museu da sua direcção, em Coimbra.

O livro, além do interesse do assunto versado, com a notável elegancia catedralica e douta visão do mestre—divaga.

A divagação é o que me interessa nesta obra. O que nela o mestre me ensina, ou esclarece, ou repete, interessa menos a minha sensibilidade. Substituir o conhecimento pela adivinhação, pôr em certos casos o instinto ao serviço da ignorância—é um vício de comodidade espiritual que me sabe bem e não faz mal. Eu preferiria sempre «compreender» a «saber». Os indivíduos que sabem tudo, raro compreendem alguma coisa. Saber — é a pedra fundamental da intolerância, que é a ignorância do sentimento.

De modo que, corridas as paginas magnificas que se referem à arte conimbricense, aos architectos esculptores em Portugal, às apreciações sobre a estatua-ria dos seculos velhos, à Renascença e à sua influencia em Portugal—todo o livro é esplendoroso e frutificador!—eu entro deliciado na releitura das divagações.

E agora vejo o espirito critico e profundo do Mestre, acusado tanta vez de intolerante, a abrir-se esplendidamente generoso sobre o instinto em Arte, a baixar a sua autoridade de velho e do pensador sobre as irreflexões audaciosas, sobre as tendencias insofridas da «novidade».

O professor castiga a «indisciplina» alucinada e que «preconiza a ignorancia», mas logo diz, insuspeitamente:

«Por mais anarquica e absurda que pareça esta efervescencia de incubação mental que atravessamos, e quaisquer que sejam as conquistas ultteriores da anciada renovação artistica, não se pode contestar que os fogosos intuitos dos novissimos incursores tem aspectos defensaveis de racionalidade.»

Noutro lugar escreve:

«Aparto os exageros inconsistentes destas arremetidas impetuosas, é de notar a coincidência surpreendente: uma tendencia do XIV revive numa aspiração reformadora da arte hodierna!»

O que pretendo... é comprovar que na plastica as vibrações produzidas sob os nossos nervos não podem ser regulamentadas, nem policiadas pelos ditames de metodos, ou de convenções de qualquer especie.»

Antonio Augusto Gonçalves fez, natu-

ral e logicamente, douts reservas sobre os modernos processos tumultuarios ou sophisticos dos artistas da maneira e do pensamento, que são excéntricos à «força de impotentes» — no meu dizer. Mas o seu pregão de liberdade é consolador. Alegria, encanta, reduz os histriões das academias e das bibliotecas à sua função de bichos de conta. E atrai-lhes:

«Toda a forma, desde que seja aquecida aos vivos lampejos da intelligencia, da sinceridade e do sentimento, e desde que faça sacudir a alma em movimentos de estranha e deleitavel sensação — é Arte.»

É um livro que ensina e consola. Agradeço ao Mestre e recomendo-o aos meus cinco leitores fiéis.

Alexandre Arnoux diz assim, algures:

«Considero a forma de teatro, que acaba de reinar — definitivamente morta.»

E depois:

«O cinema movimentado e rapido convem melhor à nossa epoca do que o teatro propriamente dito.»

Esta doutrina faz por ahí carreira. Ha quem não interprete com justeza a crise que o teatro do pensamento e da forma alada está atravessando. Antes a exigencia do que a indiferença. O cinema é uma função de diversão que tende a ser policiada. Sob o ponto de vista higienico — o cinema está requisitando uma Direcção Geral de Assistencia em todo o mundo. Mas, admitamos a sua moral e a sua beleza à margem da sua sedução. No dia em que o cinema substituisse o teatro, quem tinha morrido era a propria alma encantadora de beleza e de graça, dentro dos povos. Podem juntar a palavra à representação animada, por efeitos mecanicos que

combinem o fim com o fonografo. O cinema será sempre uma mistificação, que dá o mundo por frinchas, o drama humano por retalhos e letreiros, especulando com o sentimentalismo e a tara-crime.

Aquele senhor Arnoux o que queria talvez dizer é que o mundo «vai ser cinematografico», que a sua «velocidade moral» perdeu em rigor, e ameaça deslocar-se da sua orbita. A humanidade tem pulsações a mais. Se pudesse — o homem hoje viveria toda a sua vida em 24 horas, como em 24 series, e colocaria em cada minuto um letreiro elucidativo da sua tragedia.

Não. Quando houvesse tudo dentro do cinema, voz, contemplação, alegria, verdade, uma coisa lhe havia de faltar, negando-o definitivamente: o sopro, que é aquilo que distingue o beijo que se dá na boca, do beijo que se dá no espelho.

Eu tinha uma visinha que se foi embora. Para muito longe, para donde se não volta mais. Era uma visão graciosa, imponderavel, inexistente, que dava à minha vida — como o podia dar à tua, bom leitor dos meus simbolos — um pouco de encanto. A minha visinha foi-se embora, e deixou, por esquecimento, pendurada na varanda, uma saia, que é muito ela, pela maneira de cair, de ser côr, de ter ondulação e movimento do piso. Quando lhe dá o vento — a saia parece ela, que vai andar, e deu dois passos, e se arrependeu, e ficou no mesmo lugar. Tem a ternura da hesitação. A minha visinha foi-se embora, mas teve esta lembrança gentil de se esquecer da sua saia, que ficou ao vento na varanda da janela

A TOLERANCIA EM MESTRE AUGUSTO GONÇALVES — O TEATRO E O CINEMA — OS FARRAPOS DA SAUDADE — FOLAR!

onde ela se debruçava, e agora se debruça a saudade dela.

Vejo-a á tardinha, ou á noite, ou de manhã—sempre que abro os olhos para a ver. Nunca mais morre a minha visinha, e nunca mais me deixa. O vento e a chuva hão de ir consumindo o tecido da saia, e hão de ir fazendo meus cabelos brancos, e o sol pode ir gastando a côr da saia e pode ir gastando a frescura do meu pensamento. Mas faz, meu Deus! mesmo que se gaste tudo, que fique sempre um farrapinho de um fio de lã que acompanhe, até o fim, o ultimo farrapinho da minha alma.

O sr. dr. Julio Dantas escreveu hoje no jornal, para testemunhar o carinho com que foi recebido no Brazil, que em certa cidade, só num dia, teve de fazer quatorze discursos. Quem quizer, que ache ridiculo. Eu compreendo. No Brazil e em Hespanha—falar é uma exigencia; não é um vicio. É uma necessidade de cortezia e de sentimento; não é uma exhibição.

Falar é, de resto, o mais belo, o mais livre, o mais confortante dos dons e direitos que Deus nos deu. Falar é das mais ingenuas e graciosas manifestações de bondade e de grandeza. Falar é abrir todas as janelas do nosso edificio, é ter em aleluia constante a nossa catedral, é meter todos os panos no nosso bergantim, é pôr em movimento todas as cordas, vibrar a gente como um órgão, dar todas as gradações do sentimento e imprimir à vida que a gente conduz uma acção harmoniosa, irregular como convem à beleza, altiva, contraditoria, espontanea, livre. Falar—é ter azas.

Bem sei. Ha os oradores de profissão. Mas estes não falam: arancam. Falar, está para brincar, como o gaguejo está para o canto da cotovia. Falar, não é ser eloquente. Pode-se falar admiravelmente—com erros de ortografia. Falar—é um canto de um gabinete, do alto de um estrado a dizer sinceridade, á esquerda de uma rua, de madrugada, a falar, a falar, a fazer a gymnastica das ideias e a arejar a alma—é ser Homem, como cantar, logo de manhã, e á tarde, e ao meio dia, e sempre, em cima de um ramo—é ser ave. Falar é tão grande e tão lindo, que ha pessoas que deviam ser mudas, só porque falam como se miassem. Falar—ar livre!

Só conheço uma cousa tão bela como o falar. É o silencio. Porque dentro dele se fala sósinho muito mais á vontade, ou se ouvem melhor as falas de todas as coisas mudas.

APOLO Telefone 4129
HOJE—As 9.15 em ponto
GRANDE SUCESSO
— da —
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho
AS
Pupilas do sr. Reitor

EDEN TEATRO
Espectaculo permanente de VARIEDADES —
2-SESSÕES-2
HOJE — As 21 e 22.45 — HOJE
PROGRAMA COLOSSAL
6-ESTREIAS-6
MARUJA DEL ORO, celebre estrela de Variedades. LUIZA DE LERMA, celebre bailarina espanhola. CONSUELITO LOPES, (bailarina). HELENIA MARIN, (completista e mima). PEPITA RENAÚ, canções regionais espanholas.
Reaparição do Charito Camposamor
Sexteto dirigido pelo maestro **JOSÉ BONET**
BREVEMENTE: Novas atrações e variedades.

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.^a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

TEATRO SAO LUIZ
HOJE—Quinta-feira—HOJE
—O MAIS COLOSSAL EXITO—
3.^a apresentação da celebre «tonadillera» espanhola **La Goya**
PROGRAMA TODO NOVO
A festejadissima revista
FADO CORRIDO
que se representa completa
Em vista do extraordinario successo, a celebre **La Goya** dá mais 3 unicos espectaculos, sendo o ultimo no domingo.
Depois do espectaculo ha combios para todas as estações das linhas de Cascais e Cintra.

VÃO DESAPARECER
OS
20.000 DOLLARS
A famosa peça policial retira de scena em pleno exito.
HOJE
ainda a poderemos admirar no
TEATRO NACIONAL

Empresa Internacional Limit. da

Por escritura de 29 de Maio ultimo, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi modificada esta sociedade, aumentando-se o capital, com entrada de novos socios, e substituindo-se os respectivos estatutos pelos seguintes:

1.º

A sociedade por quotas de que são ainda socios Luiz Gonçalves Santiago, Manuel da Silva Santiago, Joaquim José Salgado, Augusto Cunze e a menor Maria Emilia de Sousa Faria Santiago, continua a sua existencia juridica, e dela ficam tambem sendo socios Mariano Ferreira Marques, Manuel da Graça Costa e Silva e Simon Hansen.

2.º

A sociedade continua a girar sob a denominação de «Empresa Internacional Limitada», e a ter a sua sede em Lisboa, sendo o seu escritorio actualmente na rua Augusta, n.º 76, 1.º andar, e podendo de futuro estabelecer sucursaes ou agencias no paiz ou fora dele.

3.º

O seu objecto é o exercicio de todo e qualquer ramo de commercio, excepto o bancario.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

O capital social que era de 120.000\$00, é reforçado com 180.000\$00 em dinheiro, e fica sendo todo de 300.000\$00 dividido em 8 quotas pertencentes aos socios, pela forma seguinte:

Luiz Gonçalves Santiago.....	62.500\$00
Manuel da Silva Santiago.....	57.500\$00
Joaquim José Salgado.....	47.500\$00
Mariano Ferreira Marques.....	57.500\$00
Augusto Cunze.....	20.000\$00
Maria Emilia de Sousa Faria Santiago.....	5.000\$00
Manuel da Graça Costa e Silva.....	25.000\$00
Simon Hansen.....	25.000\$00

Paragrafo unico—Todo o capital está integralmente realizado, tendo a parte do reforço já dado entrada na caixa social e sendo representado o capital inicial pelos diferentes valores sociais conforme a escrituração.

6.º

Não poderão ser exigidas prestações supplementares, mas se forem necessários outros fundos além do capital, poderão eles ser fornecidos pelos socios, a titulo de supprimentos, e nas condições que a assembleia geral estabelecer.

7.º

E' encarregado da gerencia, sem caução, o socio Joaquim José Salgado, ficando a sociedade obrigada pela sua assinatura, quando após a em tal qualidade.

Paragrafo 1.º—O gerente representará a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente.

Paragrafo 2.º—Ao gerente expressamente prohibido, sob pena de destituição e sem prejuizo de responsabilidade por perdas e danos fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros actos de responsabilidade a que ella deva ser estranha.

Paragrafo 3.º—No caso de falecimento do gerente, resignação do cargo ou impossibilidade do seu desempenho, assumirá a gerencia qualquer pessoa associada ou estranha a sociedade, nomeada pela assembleia dos socios e com os direitos e obrigações por esta indicados.

8.º

No caso de cessão de quotas, no todo ou em parte, terão preferencia para a sua aquisição, em primeiro lugar a sociedade, depois qualquer dos socios.

Paragrafo 1.º—O socio cedente deverá por carta registada, notificar simulta-

neamente a sociedade e cada um dos socios, para que usem do direito de preferencia, o qual somente poderá ser exercido dentro do prazo de 15 dias a contar da notificação.

Paragrafo 2.º—Para os efeitos do presente artigo o preço da cessão será o valor nominal da quota ou parte da quota a ceder, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e dos lucros não distribuidos que lhe couberem, tudo com referencia exclusiva ao ultimo balanço aprovado.

Paragrafo 3.º—Os socios Luiz Gonçalves Santiago e Manuel da Silva Santiago ficam, porém, desde já autorizados a ceder livremente parte ou partes das suas quotas até á importancia maxima de 37.500\$00 cada um, e os socios Joaquim José Salgado e Mariano Ferreira Marques ficam autorizados a ceder livremente das suas quotas até á importancia maxima de 27.500\$00 cada um.

9.º

Os anos sociais são os civis.

10.º

A assembleia geral reunir-se-ha sempre que for convocada pelo gerente e nos mais casos previstos na lei. E a convocação far-se-ha unicamente por cartas registadas, aos socios dirigidas com a antecedencia de 5 dias, salvo se houver de se tratar dos casos previstos no Paragrafo 1.º do art.º 41 da lei de 11 de Abril de 1901.

Paragrafo unico—O prazo de antecedencia para a convocação do socio que

residir ou se encontrar acidentalmente fora do continente, será de 15 dias, pelo menos.

11.º

No fim de cada anno social proceder-se-ha a inventario dos haveres da sociedade. A assembleia geral convocada para apreciação do balanço geral e contas deverá reunir-se dentro dos 3 meses seguintes ao anno social findo. Nesta assembleia se deliberará sobre a applicação a dar aos lucros liquidos, observando-se, porém, que quando estes sejam iguais ou inferiores a 50 por cento do capital social, destinarem-se-ha na sua totalidade para fundo de reserva.

Paragrafo unico—Sempre que a assembleia geral assim o resolver, por conveniencia do giro commercial, os dividendos votados não serão distribuidos e ficarão em caixa creditados em conta dos socios, considerando-se as respectivas importancias como supprimentos ao juro convencionado.

12.º

A fiscalização da administração social pertence a um conselho fiscal, que será composto de 3 socios, eleitos de 3 em 3 anos pela assembleia geral ordinaria e que poderão ser reeleitos.

Paragrafo 1.º—No caso de falta permanente ou temporaria de qualquer dos membros do conselho fiscal, o gerente ou qualquer dos socios convocará a assembleia geral para a mesma proceder á nomeação do substituto que desempenhará as respectivas funções até ao termo do impedimento ou até ao termo do mandato do conselho fiscal se a falta for permanente.

Paragrafo 2.º—O conselho fiscal terá atribuições identicas ás dos conselhos fiscaes das sociedades anonimas.

13.º

Deverá ter uma reunião mensal ordinaria, e, extraordinariamente, reunir-se-ha o conselho fiscal conjuntamente com a gerencia, sempre que esta entenda necessaria a sua convocação.

14.º

O 1.º conselho fiscal será eleito pela assembleia geral dos socios dentro do prazo de 60 dias, a contar da data da publicação da presente escritura, e o seu mandato terminará em 31 de Dezembro de 1925.

15.º

No caso de morte ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade amortizará a respectiva quota, pagando-a aos seus herdeiros ou representantes pela importancia que for devida segundo o ultimo balanço aprovado, em capital e fundo de reserva e acrescida da qualquer credito que o falecido tenha deixado na sociedade.

Paragrafo unico—Este pagamento será feito no prazo de 2 anos, a contar da data do obito ou do transitio em julgado da sentença da interdição e em prestações trimestrais e iguais, com juro á taxa annual de 7 por cento, e sendo vencivel a 1.ª prestação 3 meses após o dia do falecimento ou interdição.

16.º

A sociedade só se dissolve nos casos marcados na lei, mas a liquidação haver-se-ha por effectuada desde que haja um ou mais socios que se proponham adquirir e adquiram as quotas dos restantes, pagando-lhas pelo valor que lhes attribuir o balanço que então se fará.

17.º

Antes de resolvida ou decretada a dissolução da sociedade nenhum socio poderá usar do direito que o art. 128 doCodigo do Processo Commercial confere, pois todos os socios renunciam a esse direito.

Paragrafo 1.º—Quando porventura e em contravenção deste artigo venham a ser requeridos e ordenados arrolamento e imposição de sellos dos bens sociais, a sociedade poderá obstar a tal providencia ou ao seu seguimento, amortizando a quota do socio contraventor, mediante o pagamento a elle feito directamente ou mediante o deposito na Caixa Geral dos Depósitos, á ordem de quem competir, de 50 por cento da importancia a que o mesmo socio tenha direito em face do ultimo balanço aprovado.

Paragrafo 2.º—A amortização consider-se-ha effectuada e o contraventor deixará de ser socio, outorgada que seja a respectiva escritura ou feito que seja o deposito nos termos do Paragrafo antecedente.

18.º

Na vigencia desta sociedade, nenhum dos socios poderá ter representações, agencias, exercer ou gerir qualquer ramo de commercio que a sociedade explore e não for no interesse da mesma.

19.º

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

20.º

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, mais legislação applicavel e as determinações da assembleia geral.

Lisboa, 22 de Junho de 1923.

O notario,

Antonio Tavares de Carvalho

AVENIDA PARQUE

PARQUE MAYER

Teatros, Variedades, Concertos.
TODAS AS NOITES

CINEMA CONDES

Um magnifico programa

E' magnifico o programa de hoje no Condes. Em primeiro lugar figura a sensacional reprise da estreia de ontem *Cara unda e a lei seca*, notavel trabalho do pretinho Africa. Segue-se o 3.º capitulo de *Mãos de aminho*, curiosissimo romance de aventuras policiaes, e o interessante drama francês *O crime do chumeca*, que já ali foi representado com enorme exito com o titulo *O crime do cochicho*, e os mais curiosos aspectos da *Viagem de Afonso XIII a Belgica*. A' manhã, sensacional estreia de arte.



... PRÉCIO SEMPRE OS
RERUCHADOS E
CARRMELOS DA
ALIANÇA.....
SÃO DELICIOSOS !!!

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.ª
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-M.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA

HOJE Grande exito HOJE
ALMA FORTE

Primeira apresentação de CANDELARIA ARYS no Salão Foz

Constituiu um indiscutivel exito a primeira recita extraordinaria da celebre cançonetista espanhola Candelaria Arys. Apresentando-se em scenarios proprios, simples e de bonito efeito, realçando a sua figura elegante com admiraveis e ricas «toilettes», Candelaria Arys é das poucas artistas que sabem dar vida á «tonadilla», e expressar o sentimento e galantaria com sciencia de verdadeira actriz. O seu «Tango Maldito» é trabalho de excelente comediante e a sua juvenitude e vivacidade prestam ás suas canções alegres e castigas um regalo de muito encanto.



CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES
TELEPHONE C. 4119
VENDE-SE NO COMÉRCIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DE COSTA 8, LISBOA.



Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRIC
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
Quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430
Rua do Funchal, 123 — LISBOA
STORES DE MADEIRA
SUA DO SEculo. 140

TEATRO MARIA VICTORIA

HOJE—2 espectaculos 2—HOJE

**FADO
CORRIDO**

A revista mais popular e mais deslumbrante

Hoje e até domingo no

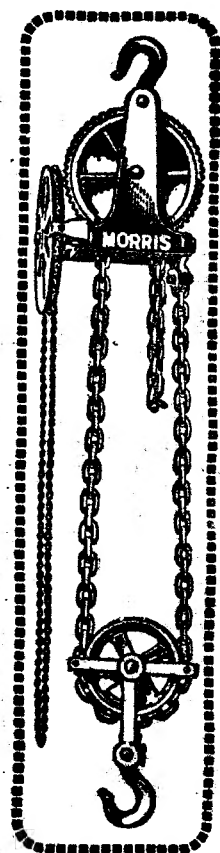
TEATRO AVENIDA

ULTIMAS DA REVISTA

BICHINHA GATA

No dia 24

A REVISTA DE PRAXEDES



Diferenciais
MORRIS com
parafuso sem
fim, forças até
60.000 kilos.

**PORTUGUESE
MACHINERY
CORPORATION
LIMITED**

61, AVENIDA DA
LIBERDADE, 65

Liquidações

Recebem-se artigos á con-
signação para liquidar, ou
compram-se.

Garantias bancarias.

Rocio, 35

Vinho Colares

V.S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, e o unico que
se bebe em Lisboa engrajado na origem
Premiado com medalha de ouro e diplo-
ma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

OURO Prata
Joias

com safiras, diamantes
e brilhantes

Só vende mais **BARATO**

o Correia & Moura, Limitada

Rua de S. Paulo, 186

Proximo á Casa da Moeda

SAES «DERMOXA» suprimem todos
os sofrimentos: inchoços, transpiração e calos.
— Vendem todas as farmacias e drograrias. — De-
positarios: M. Bragão, R. Eugénio dos Santos, 99

AO COMERCIO

A Leitaria Mondego, Rua dos Cavalei-
ros, 12, convida todos os seus credores a
virem reclamar até ao dia 16 do corrente,
na Rua Eugénio dos Santos, n.º 2, os seus
creditos, findo este prazo, considerará li-
quidadas as suas contas.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

Manuel Miguets Gonçalves



SEMPRE D'ACORDO!

os mesmos gostos!
as mesmas aspirações!
a mesma noção
do **BELLO!!**

Por isso, Eurico bem posto
E sua formosa Lygia,
Em aparelhos de gosto
Só querem a **ELETRIGIA!**

Ha razão na preferencia:
Os artigos — escolhidos!
Os preços — mais reduzidos!
Dahi, a grande afluencia..

Santa Justa
Esquina Arco Bandeira, etc. etc.
Radiadores — Pilhas — Lampadas, etc. etc.

Sapataria Contente, L.^{da}

RUA DO CARMO, 74

Saldos de calçados finos

Botas para homem, formatos modernos a . . Esc. 75\$00

Sapatos para homem, formatos modernos a Esc. 65\$00

Calçados para creança, desde Esc. 20\$00



**NÃO HA MAIS PANNES!!!
OS PNEUS "WIG"**

Ocos sem camaras d'ar, completamente de borracha. Nenhuma in-
terrupção nas corridas por pannes. Nenhum concertos nos pneus. Dis-
pensam levar pneus de reserva. A mais perfeita solução do problema
de reunir a mais absoluta segurança com a maxima elasticidade, soli-
dez e duração. São os pneus indispensaveis para automoveis, motos e
bicicletas em que a segurança de marcha é uma questão fundamental.

Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias

CANHÁ & FORMIGAL, L.^{da}

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

Norte-2699

é o nosso telefone

**Tudo
mais
barato**

«ELETRIGIA»

AO HERPETOL



Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo
provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de
tratamento o doente vê em via de cura todos os
casos de eczema humido e seco, crostas duras,
espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto.
Em alguns casos uma só applicação é o bastante para
uma cura.

É o medicamento por excelência para todas as mo-
lestias de pele, entre ellas eczemas, crostas, chagas,
acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ar-
dência na pele e as causadas por mordeduras
de insectos. Não hesite e compre sem demora um
frasco, que se vende nas principais farmacias e nos do-
positos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua
Passos Manuel, 65.

ANIBAL NEVES, L.^{da}

Rua da Prata, 242/48

LISBOA

Telefone N. 3940

Teleg. YAPOR-LISBOA

Maquinas

Ferramentas

Materias primas

para todas as industrias

R. I. P.

Manuel Francisco



Soares

FALECEU

Antonio Deniz Soares e filhos, Julia
Maria Soares e Maria Ferreira, Antonio
Francisco Soares e filhos, José Francisco
Soares, Ricarda Alexandrina Soares e
filhos, José de Melo e filhos cumprem o
doloroso dever de participar a todas as
pessoas de familia e amigos o falecimento
do seu chorado tio, sobrinho, irmão e
cunhado e que o seu funeral se realiza
pelas 14 horas de amanhã 17, saindo o
prestito da sua residencia, na Rua José
Antonio Serrano, n.º 5, para jazigo de
familia no Cemiterio Oriental.

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

Chá das cinco

Benunna

A curiosa visita dos portugueses a Ceuta tem-me despertado interesses e pena de não partilhar de tão maravilhoso passeio. Através da imaginação e das descrições que vou lendo o meu pensamento vóia do passado ao presente, acordando a história e sugerindo mil coisas.

Vejo palácios das «Mil e uma noites» com os seus claustros frescos e as suas prisioneiras e vejo Benunna, o mouro elegante e misterioso, que tão amável é para portugueses e espanhóis. Parece-me especialmente interessante esta figura, de Benunna, feiúra e discreta.

Não creio que a sua amabilidade seja a manifestação duma grande simpatia. Pode ser real, por que não oculta, precisamente, intenções hostis, mas não pode ser efectivo. Um mouro orgulhoso, de paixões ardentes, tanto na dedicação como no odio, um mouro inteligente, cultivado, muito mais profundo nos sentimentos do que nós, muito mais exclusivo, adorando a sua religião, a sua terra, os seus costumes, a sua raça, não pode ter simpatia pelos estrangeiros que já o dominaram e por aqueles que o dominam agora.

No fundo do seu coração deve haver a ansia dos expulsos, com essa mesma delicada mão com que lhes ensina a procurar nos pastões os ossos de galinha. Muito naturalmente oculta esses pensamentos com o savoir-vivre do homem de sociedade, querendo mostrar a todos que o arabe não é selvagem.

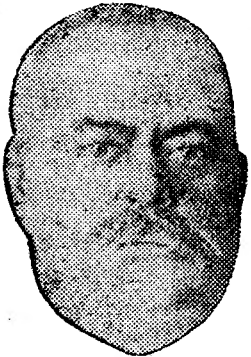
E eu vejo em Benunna essa psicologia atraente do oprimido ativo, que não se trêe, que se deixa adivinhar, apenas, numa ironia da voz, num olhar dos seus olhos negros, na simbólica história dos alcatruzes, que denuncia bem o desejo de que o alcatruz mouro suba das profundidades do poço, á luz do sol... O coração de Benunna, sob a sua túnica branca, condecorada, devia sentir muitas coisas que ele não disse.

Benunna parece-me uma espécie de Fagil, que deve pensar dos nossos costumes o que todo o arabe pensa, sabe Deus se com razão...

Marra de Carvalho

Manuel Francisco Soares

Faleceu ontem, na sua residência, rua José Antonio Serrano, 5, 2.º, o sr. Manuel Francisco Soares, solteiro, de 63 anos.



antigo industrial do ramo de moveis e colchoaria, sendo a sua morte muito sentida.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 5 horas da tarde, conforme o anúncio de participação, da morada indicada para jazigo de família no Alto de S. João.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SÉCULO, 140

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Soror Isabel

E A SAUDADE

da lingua portuguesa

NUM CONVENTO-HOSPITAL DE CEUTA

Como já foi dito, a canhoneira Bengo que levou os portugueses a Ceuta, foi batida nas costas espanholas por um Sueste, do Levante. A bordo, a gente estranha ao mar passou as quatro horas mais horrorosas da sua vida. Os proprios marujos acusavam a violencia imprevisível do temporal. O mar, que levou as amarras do navio, sacudiu os viajantes de tal forma e feitiço que alguns julgaram não chegar ao dia seguinte. Assim, não admira que ao chegar o barco português a porto de salvamento — um dia lindo! — o escalor desembarcasse, directamente, para o hospital da Cruz Vermelha um português da missão arqueológica, o sr. Jacinto de Albuquerque Bettencourt, que era de todos o mais velho, ou menos novo — se quizerem, e sofrera um abalo cardíaco.

Mas o português, no outro dia, estava fino, escorreito, não com um pero.

— E' que fui tratado por uma portuguesa no hospital... explicava ele — Soror Isabel.

Era uma religiosa. Uma freira de Portugal que a Separação atirou para terras de outros países.

Logo decidi ir ver e falar a Soror Isabel. A religiosa sentira, tratando o doente, uma das maiores alegrias da sua vida nos ultimos doze anos: ouvir falar português. Pois iria eu prolongar por minutos esse contentamento.

Saindo com o meu camarada Rocha Junior de um passeio por Ceuta velha, deixando a infeliz «calle» Peligros, que valia uma cronica só por si, se o jornalismo não tivesse outras exigencias, tomámos o Hospital. O capellão logrou da Madre Superior a autorização necessaria.

Soror Isabel surge logo, contente como uma petiza. Soror Isabel é muito nova; não deve ter 30 anos. O habito faz-lhe uma cabeça gentil, metida dentro de duas azas brancas e soltas, e como a alegria empresta ás faces calor e cor de rosa, Soror Isabel resulta bonita, sem ser linda.

Ha na sua graça uma castidade que emociona e uma limpidez como a da agua das fontes, nos pateos mouros ou nos claustros dos conventos. Para satisfazer-se, para sedentar-se, Soror Isabel, tagarela e infantil, conversa muito, conversa sobre todos os assuntos, sobretudo, conversa de Portugal.

A Republica levou-a do nosso país para Paris, para o convento da rue Dubec, que é o melhor recolhimento de religiosas dispersas. Depois para Madrid, de Madrid para Ceuta, ha dois anos.

Nunca mais, desde 1910, falou a sua lingua. Talvez a tivesse lido, escrito ou sonhado, mas nunca mais a sua boca pronunciou mãe, disse pão, resou meu Deus. E a sua boca, de religiosa, compraz-se a falar-nos muito, muito, sempre a sorrir, até a rir, alegre de ter havido um português doente, que trouxe ou-

tros portugueses, e lhe deu, pelo pucaro de barro da nossa lingua, a agua lustral, fresquinha e clarissima da nossa terra.

— Como é bom falar português! Os senhores não veem cá todos vên-nos? Venham...

Que sim, que iríamos todos. A que familia pertence Soror Isabel? Já o sabíamos: a uma familia distinta do Funchal. Insistir, contra a regra, era indelicado. Seria entristecer de recordações a memoria tenue dessa mulherzinha captiva, e que tanta alegria saboreava, no contacto das expressões amoráveis e doces do nosso português. Mas fui perguntando, com os cuidados necessarios, com o intuito piedoso de não perturbar a santidade cristalina, inocente, gracil, daquele contentamento angelical.

— Maria da Conceição... Eu era Maria da Conceição...

E ficou triste.

— Tem saudades?

— De quê? Tenho. Porque negar?

— E gostaria de voltar a Portugal?

— Sim. Confo em Deus que voltarei.

— Mas porque não ficou «Maria da Conceição»?

— Porque a regra exige que mudemos de nome. Então, eu propria, escolhi Isabel, que é o nome de uma santa, Rainha do meu país. Hoje sou Soror Isabel.

— E' bonito. Mas Maria da Conceição era mais bonito.

— Era?!...

Corou e entristeceu. Para não teimar na melancolia, falei-lhe de Coimbra, da procissão da Rainha Santa, da escultura de Teixeira Lopes, do milagre das rosas.

Parecia ter-se esquecido, porque ficou banhada de graça, a sorrir da ideia, deliciada por ser Soror Isabel. Como já era bom ser Soror Isabel!

Fiquei de lhe enviar uma Santa Isabel, mal chegasse ao nosso país. Uma Santa Isabel em escultura, que lhe recordasse Coimbra. Portugal. Não a tenho. Pode ser que qualquer leitor, qualquer português de Coimbra, que sinta uma nesga de ternura por esta portuguesa captiva e feliz do captivo, se lembre de nos enviar, para Soror Isabel, uma imagem da santa que operou o milagre das rosas e converte ainda as Marias da Conceição em Sorores do seu nome.

Já lá vão uns poucos de dias. Quando saímos do hospital, Soror Isabel pareceu-nos ficar triste. Talvez não ficasse, que nestas mulheres a alegria anda de braço dado com a fé, e a melancolia dizem que não entra nunca nos seus corações em festa. Mas, pareceu-nos que Soror Isabel, á despedida, ficava um pouco triste.

Talvez porque quem ficasse triste fôssemos nós.

Norberto de Araujo.

ESCLARECENDO

O caso

dos operarios portugueses

EM FRANÇA

Uma carta

do nosso consul em Paris

A proposito de um eco que o *Diario de Lisboa* publicou ha dias recebemos do sr. Armando Navarro, nosso consul em Paris, a seguinte carta:

Sr. Director. — Um pudibundo compatriota nosso, residente em Paris, informou, (segundo vejo no numero do seu jornal de 31 de Julho findo), que os operarios portugueses que em magotes se reúnem á porta do Consulado á espera de vez para visarem os seus passaportes, passam o tempo proferindo palavrões que muito vexam algumas senhoras portuguesas que passam pelo meio d'elles, — o que não quer dizer que as francesas que atravessam as ruas ou moram nas casas proximas do Consulado, não olhem envergonhadas para tal espectáculo.

Permita v. que eu responda a esta denuncia com as seguintes observações:

1. — Mais natural era que o nosso compatriota me communicasse a mim o seu engulho do que a um jornal de Lisboa, que para o caso não pode ter nenhuma interferencia util junto dos incriminados; é verdade que dirigindo-se a mim o denunciante perdia o anonimato...

2. — Não contesto que alguma vez, alguma senhora ou algum homem tenha podido ouvir, em dias de maior affluencia de operarios ao Consulado, alguma palavra mal-sonante; infelizmente em Portugal, (ainda menos do que em outros países onde tenho vivido) a gente do povo em empresa palavrões que não conversação corrente; mas isto não o pode ninguém impedir, imediatamente, só longos anos e demeradas gerações de maior instrução o podem conseguir; penhamos isto á conta dum dos nossos defeitos... mas dos mais inofensivos! As vezes que eu, estando no meu gabinete, tenho ouvido junto das minhas janelas alguma palavra ou conversação inconveniente, logo tenho intervido, admoestando os mal-falantes, sem que até hoje as minhas observações não fossem logo atendidas com a maior boa vontade e o pedido de desculpas... que rigorosamente não eram devidas.

3. — Não vejo o que possa haver de «vergonhoso» no espectáculo de estarem grupos de operarios á porta do consulado; nunca tive de solicitar a intervenção da policia francesa para outra coisa que fosse regular a sua entrada na chancelaria, visto lá não caberem todos duma vez, quando são varias dezenas.

4. — Ha dias, o jornal de Paris «l'Intransigeant», referia-se precisamente á affluencia de operarios portugueses ao seu consulado nos seguintes termos:

«Là-bas, aux Termes, dans une petite rue où se trouve le consulat de Portugal, des émigrants sont installés sur le trottoir. Ils ont mis là tous leurs bagages et attendent...»

Quelques-uns bavardent, d'autres silencieux rêvent, d'autres encore, enveloppés malgré la chaleur, dans de grands châles, dorment, appuyés au mur des maisons. Des autos passent, des curieux s'arrêtent. On regarde cette caravane qui dit aux badauds les grands voyages, évoque des misères dans un beau pays, et les dures étapes nouvelles qui attendent tous ces pauvres...

Não ha aqui a menor censura; pelo contrario, esta nota está redigida em termos de evidente simpatia por estes pobres que a necessidade atirou para fóra da sua terra — donde ha anos vieram deixar o seu sangue, e agora deixam o seu suor ajudando, quasi exclusivamente pelo seu unico esforço, a levantar das suas ruínas as cidades victimas da guerra: Verdun, Arras, Reims, Amiens...

5. — Nas dezenas de licenças de férias que eu visto todos os dias a operarios portugueses, rara é aquella em que o patrão não diz: «je n'ai qu'à me louer de ses services et de ses conditions personnelles». Isto, senhor Director, deve obrigá-los a uma grande indulgencia para um defeito que provém sobretudo da ignorancia e da incultura; ha anos em contacto diario com operarios da nossa terra, devo-lhes o testemunho, que hoje dou gostosamente, de que só tem feito arreigar cada vez mais em mim a convicção de que o povo é ainda a melhor coisa que ha em Portugal.

6. — A mão de obra portuguesa é a que tem dado melhores resultados em França; e as estatísticas criminaes, indicando «hac» um contingente não inferior actualmente a 30.000 operarios, é exemplarmente honrosa para elles; em comparação de outras colonias de operarios de países que não quero citar, são motivo para nos felicitar-mos.

7. — Aseguro a V. que não são os operarios que fazem cá fora má propaganda de Portugal. A minha experiencia tem-me ensinado que a má propaganda de Portugal é devida sobretudo a pessoas que usam gravata, luvas e automoveis, frequentam os grandes hotéis e os «dancings», não tendo de gente de bem senão os convencionaes alavios exteriores, que erradamente fazem supôr da excellencia do texto pela riqueza da encadernação...

Pedindo desculpa desta longa carta, apenas destinada, não a justificar, mas a desculpar e explicar, acusações que são exageradas, pendo em contraste com infinitos motivos de queixa algumas razões de merecido louvor, sou de V., etc., — Armando Navarro, Consul Geral.

Ministro da Agricultura

O engenheiro agronomo, sr. Artur Castilho, assumiu hoje a chefia do gabinete do sr. Ministro da Agricultura.

Os professores das escolas moveis

Informam-nos da Arcada que carece absolutamente de fundamento tudo quanto se tem dito sobre deslocação de professores de escolas moveis e estabilização das respectivas escolas além do prazo maximo de 2 anos lectivos fixado na lei organica. Pensa-se, é certo, em terminar de vez com a excepção odiosa que resulta do facto de haver entre aquela classe duas especies de professores: os que dispoem de influencias são moveis em escolas fixas, e os que, por não terem quem por eles se interesse, são desloçados, com as escolas, no fim do prazo legal, isto é, de 2 em 2 anos.

Associação Comercial de Lisboa

A Direcção da Associação Comercial de Lisboa, cumprimentou, hoje, hoje o sr. Ministro das Finanças, com quem ao mesmo tempo trocou impressões sobre assuntos economicos e comerciais, oferecendo ainda ao sr. Velhinho Correia, a sua colaboração nesses assuntos.

Sôros Veterinarios

Do Instituto BEHRING, de Marburg
Depositaris: RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51
TELEFONES 3586 e 2194 C.

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

UMA "TOURNEE"

O sucesso

da "troupe Portuguesa"
EM HESPAÑA

O que diz

o empresário Augusto Gomes

Quando a «tournée» Portuguesa—meia dúzia de artistas portugueses sob uma direcção bem intencionada—partiu para terras de Espanha levando como principal programa a propaganda dos nossos fados e das nossas canções regionais, não faltou quem dissesse encolhendo os ombros:

—Hão-de ganhar muito com isso! Quem é que se preocupa no estrangeiro com a nossa música popular ou com os nossos costumes?

A «tournée» seguiu. E, desmentindo os que dizem mal pelo prazer doentio de amesquinhar o que é nosso, foi aclamada na Galiza, em Madrid, em Valladolid e Barcelona.

Augusto Gomes, o empresário diligente e empreendedor da «Portugalia» chegou ontem a Lisboa. Veio expressamente para contratar alguns artistas, a fim de tornar mais completo o apreciado grupo que dirige.

Está satisfeito. E com a franqueza quase rude que caracteriza o seu feitio de homem são e desartificial, diz ao jornalista:

—Temos sido felicíssimos no país vizinho. O carinho com que nos receberam excedeu tudo quanto era legítimo esperar da gentileza do povo espanhol.

—E as receitas corresponderam ao entusiasmo manifestado?

—Até agora não tenho a mínima razão de queixa. Calcule que em Madrid, onde os teatros estão quasi todos fechados porque no verão não há publico para eles, conseguimos triunfar em toda a linha.

—Disse-se entre nós, á boca pequena, que houve desinteligências entre os seus contractados em virtude de não ter sido animador o êxito de bilheteira...

—Sei que isso se disse. Mas asseguro-lhe que é mentira e mentira bem maliciosa. Nenhum dos meus contractados tem recebido menos de dois contos por mês, além do dinheiro suficiente para comédias.

—Porque se desligou da «tournée» o maestro Alves Coelho?

—Naturalmente porque ganhou em dois meses o que contava ganhar em muito mais tempo. Durante sessenta dias saíram do cofre da «tournée» cerca de vinte e cinco contos para Alves Coelho.

—Onde trabalha actualmente a «Portugalia»?

—Ha quarenta e cinco dias que se exhibe em Barcelona e ainda ali se conserva. O publico acolheu-a com verdadeiro entusiasmo. A nossa alma de portugueses orgulha-se do apreço que lhe testemunham além-fronteiras. E' tão consolador!

—De Barcelona para onde seguem?

—Não posso ainda dizer-lho. Tenho oferta de contractos—a mais. Prometi voltar ao norte de Espanha em Setembro e Outubro. Mas á ultima hora a Sociedade de Propaganda de Portugal em Paris, de seja que a «tournée» vá fazer uma série de espectáculos ao Olympia partindo a seguir para Bruxelas. Só quando regressar a Barcelona poderei resolver o assunto, entendendo-me com o empresário espanhol que em Setembro e Outubro conta comigo. Vamos a ver...

—Quando regressa?

—Daqui a dez dias. Preciso de tratar de assuntos muito importantes. Entre eles fazer a divulgação dum documento assinado por todos os artistas da companhia em que affirmam os excelentes resultados da «tournée» e a sua vontade inabalável de a acompanhar até ao fim. E' o mais completo desmentido que podemos opor a quem passa os ocios calunhando-nos...

Malas postais

Pelo *Ardeola* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

PROBLEMAS QUE URGEM

A Boa-Hora

E A REFORMA

dos serviços judiciais

FALA-NOS O MINISTRO DA JUSTIÇA

A *Bôa-Hora*: Porque se chamará da *Bôa-Hora* aquele casarão soturno, que, de vez em quando, se esforça por demonstrar que as suas horas são más, embruxadas e tenebrosas como as que são no fundo duma fumaça?

Ha muito que os jornais vinham protestando, contra as arbitrariedades nela cometidas—arbitrariedades que atingindo ultimamente uma mais larga porção de escandalos, levaram o actual ministro da justiça a chamar a uma conferencia o Conselho Superior Judiciario, incumbido de estudar as providencias necessarias para a reforma dos serviços judiciais no País—particularmente da *Bôa-Hora*.

Desnecessario será acentuar aqui a importancia do Conselho Superior Judiciario, que gosa duma larga autonomia, muito contribuindo, dessa forma, para a independencia do poder judicial.

O sr. dr. Abranches Ferrão, a quem quizemos ouvir sobre o assunto, declara-nos o seguinte:

—Têm-se cometido, evidentemente, lamentaveis abusos no tribunal da *Bôa-Hora*, a que é indispensavel pôr cobro, para absoluta reabilitação da justiça.

—E nesse sentido...

—Incumbi o Conselho Superior da Magistratura de estudar um plano de reforma dos serviços judiciais, pondo-me incondicionalmente a seu lado para a bôa efectivação dessa reforma. Ninguém melhor do que o Conselho Superior Judiciario para o estudo das providencias a adoptar, já porque está no goso duma insofismavel autonomia dentro do poder judicial, já porque é composto de magistrados que devem empenhar-se pela boa marcha dos serviços de justiça.

—Mas será possível uma reforma dos serviços judiciais, conservando-se o casarão da *Bôa-Hora*?

—Effectivamente talvez seja preciso cortar o mal pela raiz...

—Acabar com a *Bôa-Hora*?

—Sim, já ha tempo lhe concedi uma entrevista nesse sentido. Apresentei um projecto ao Parlamento para a construção do *Palacio da Justiça*.

—E o Parlamento?

—Ah! as engrenagens do Parlamento trabalham mansamente. Tudo lá fica enterrado... é preciso um trabalho herculeo para arrancar de lá qualquer coisa.

—Mas conta que seja aprovado?

—Conto que sim. O meu projecto tem tudo devidamente explicado. Dentro de três, quatro anos, poderá ter-se um *Palacio de Justiça* verdadeiramente digno duma capital civilisada.

A entrevista, rapida, a traços largos, é no escritorio de advocacia do dr. Abranches Ferrão que está com pressa de chegar ao seu gabinete de ministro, onde o esperam trabalhos urgentes.

O jornalista não pretende entrar a acção ministerial, mas também não desiste de levar a conversa até a um determinado ponto.

Desta forma — ainda perguntámos.

—O que ha acerca do Tribunal de Defesa Social?

—Agora, com as ferias parlamentares, é um caso morto.

—Mas o sr. dr. concorda com a sua extinção?

—Não é occasião agora de me pronunciar. Esperemos melhor oportunidade:

—E' de presumir que seja extinto, não? O ministro, que é inteligente e amavel, responde:

—Sim — eu acho que deve ser extinto. Mas falaremos mais tarde. Ha tanto a dizer sobre isso...

Um movimento?

Os jornais da manhã, noticiaram hoje que a Policia de Segurança do Estado tinha prendido dois individuos, acusados de fazerem parte dum «comité» secreto para um movimento revolucionario comunista. Segundo essas noticias, um dos seus fins era libertar os presos implicados nos atentados dinamitistas e pessoais. De facto, encontram-se presos e incommunicaveis: Joaquim Luis Carraquito e Leandro Gomes, morador na rua do Registo Civil, 22. Segundo informa a policia, ambos são conhecidos como tendo já tomado parte em varios atentados dinamitistas.

O primeiro é agora acusado de fazer a propaganda comunista para o referido movimento e o segundo, de andar aliciando individuos das classes operarias.

A Policia de Segurança do Estado passou buscas ás residencias dos presos, mas nada foi encontrado de suspeito.

Ordem publica

Informam-nos do governo civil:

Encontra-se preso num calabouço Antonio Pereira, 1.º cabo da G. N. R. que foi expulso daquela corporação por occasião da ultima insurreição monarchica.

Agora é acusado de andar ameaçando varios republicanos, e de ter declarado fazer parte dum movimento, o qual devia ter ontem o seu inicio.

Tambem se encontra preso Luis Nunes, estrada do Loureiro, 7, que tomou parte no movimento monarchico da Serra de Monsanto, acusado de conspirar contra a Republica.

Fôram-lhe apreendidos, na sua residencia, 4 petardos.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

Pelos teatros

Augusto Gomes

Chegou ontem no rapido de Maaria, a Lisboa, o empresário sr. Augusto Gomes, director da «Troupe Portuguesa», que, há quarenta e cinco dias trabalha em Barcelona, com um enorme êxito artistico. Augusto Gomes vem realizar varias «demarches» para iniciar, na proxima epoca, uma larga «tournée» pelo norte de Espanha, seguindo depois para Paris, onde conta exhibir os nossos compatriotas no Olympia, e depois para a Belgica, Inglaterra e, no proximo verão, para a America.

O teatro em Africa

Os srs. Ferreira de Almeida e Romualdo de Figueiredo que, pelos seus conhecimentos de teatro são uma garantia de êxito para a sua iniciativa de propaganda do nosso teatro em Africa, partem brevemente para ali, onde os aguarda a natural anciedade daqueles que, ha longos anos ali se encontram, nostalgicamente recordando o teatro da sua terra.

Para este fim estão contractados artistas dos mais consagrados, bem como o inspirado maestro Henrique Cabral. No repertorio escolhido figuram peças da famosa *Parceria*, *Alvaro Leal*, *A. Victor Machado*, *Avellino de Sousa*, *Pedro Bandeira*, *Carlos Ferreira*, *Artur Arriegas*, *Jardim Correia* e *Barbosa Junior*.

Atrás do reposteiro

Estreia-se amanhã, na Povoas do Varzim, fazendo igualmente espectáculos em Vila do Conde, a companhia Adeline Abranches-Alexandro de Azevedo-Sacramento, representando as peças: «A mãe», «O gaiato de Lisboa», «Flor de Maio», «Rosa enfeitada» e «O homem da cadeirinha».

—O novo teatro de Tomar, em vias de conclusão, já custou a quantia de 250 contos.

—O Teatro de S. Carlos conservou-se ha encerrado até ao começo do mês de Outubro, em que ali reapareceu novamente a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Chegou hoje da sua «tournée» pelo Algarve e Alentejo, seguindo amanhã para as Caldas da Rainha, a companhia de opereta João Alves da Silva, de que é primeira figura a actriz Carmen Osorio.

—Partiu hoje para Alcobaca a companhia Rey Celaco-Robles Monteiro.

—Consta que a seguir á compositista «La Goya» virá ao S. Luis outra notabilidade artistica do visinho reino.

—O Avenida mantém em scena, apenas até domingo, a revista «Bichinha Gata». Na segunda-feira suspende os espectáculos para ensaiar activamente a «Revista de Praxedes», de André Brun, que subirá á scena na sexta-feira, 24 do corrente.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, foi entregue pelo sr. Artur Tavares de Melo, uma peça em um acto, intitulada «Consciencia Livre», a qual subirá á scena em S. Carlos, no proximo inverno.

—Regressou a Lisboa a popular actriz Julieta Rodrigues, que deverá reaparecer no proximo inverno num dos teatros de revista.

—Estão concluindo uma opereta genuinamente portuguesa, dois novos escritores dramaticos, sendo a musica tambem de um novo compositor.

—Está em organisação uma companhia infantil que se estreará no Teatro Gil Vicente com uma revista-fantasia de Xavier de Magalhães e Eduardo Reis (pai), intitulada «Coisas Nossas».

—A *Revista de Praxedes*, de André Brun, deve subir á scena no Avenida, no dia 25 do corrente, estando a *Bichinha Gata* por esse facto, dando as suas ultimas representações.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectáculo.
Nacional — A's 21 — «Os 20.000 dollars».
S. Luis — A's 21, 45 — «Fado corrido» e «La Goya».
Politeama — A's 21 — «Alma Forte».
Avenida — A's 21 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21, 15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20, 45 e 22, 45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22, 45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectáculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazzan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrace (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olympia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvari).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA
HOJE
ALMA FORTE

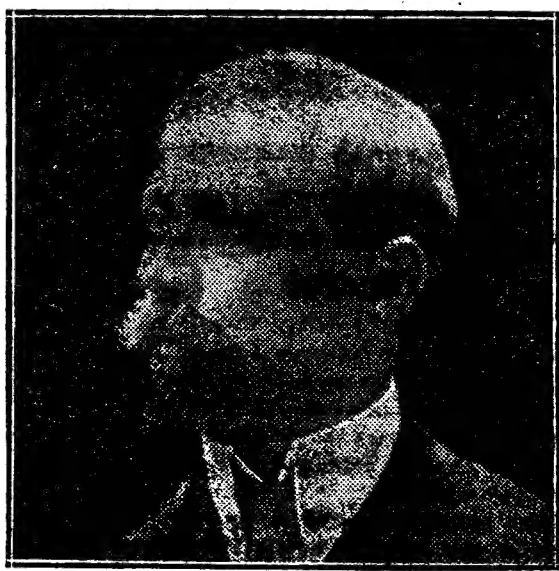
AS FIGURAS DA SEMANA



João Ulrich
o ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino
que ha dias regressou do estrangeiro



Columbano Bordalo Pinheiro
o eminente artista que o ministro da Instrução louvou
pela sua obra como director do Museu de Arte Contemporanea



Ramiro Leão
o conceituado comerciante que no dia 10 tomou posse
do cargo de director do Banco de Portugal

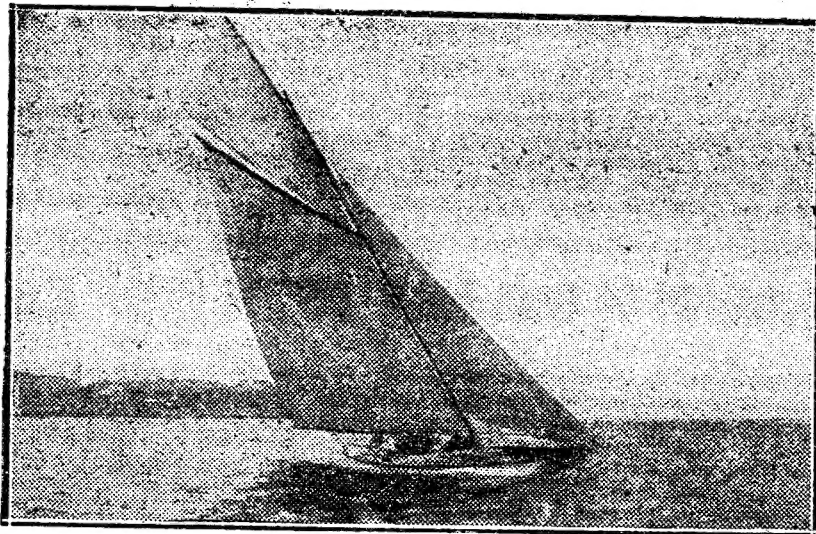


PORTUGUESES EM CEUTA

No primeiro plano: Os jornalistas Rocha Junior e Norberto Araujo, acompanhados do sr. Beirão da Veiga, professor, vereador e administrador delegado do Diario de Noticias, com o sr. D. Caetano de Novellas, presidente da Associação de La Prensa, de Ceuta (ao canto) e D. José Torreglio, vice-presidente. No segundo plano: jornalistas locais



Ramiro de Magalhães
Importante industrial do norte e membro do
Conselho de Administração da União
Electrica Portuguesa



As regatas de Arcachon

O barco do distinto «sportman» Carlos Bleck no momento da largada



Cassiano da Silva
Vereador da Câmara de Almada, que com
muita proficiência tem exercido o cargo
de administrador do concelho

AS FIGURAS DA SEMANA



Norberto de Araujo

o nosso querido camarada de redacção, que regressou de Marrocos onde foi como enviado especial do «Diário de Lisboa»



Lucília Simões

A grande actriz que, com o maior êxito artistico, terminou uma serie brilhante de espectáculos em S. Carlos, á frente da sua companhia



Rocha Junior

nosso brilhante camarada, presidente da Casa dos Jornalistas que acompanhou a missão a Ceuta



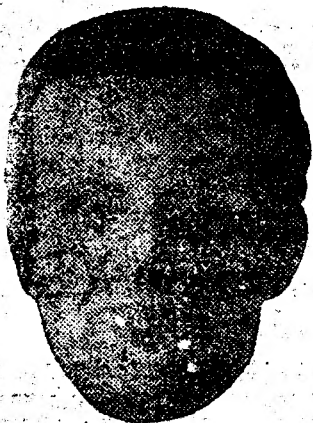
Francisco Gentil

o eminente professor que representou Portugal no Congresso de Strasburgo



João de Barros

ilustre escritor que foi agraciado com a Gran Cruz de Cristo



Antonio Caldeira

o apreciado baritonista que está dando uma serie de espectáculos no Eden



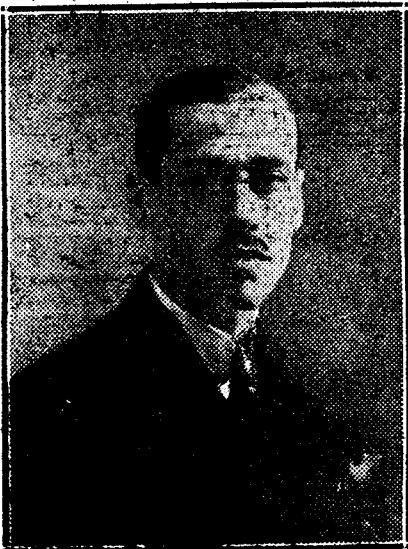
Gabrielle Réval

Autora dos livros «Sevriennes», «Lyceenes», «L'Infante à la Rose» e «La Fontaine des amours»



Georgina Cordeiro

a gentil actriz que faz parte da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho



Carlos de Melo

o distinto cirurgião que está fazendo maravilhosas operações



João Bianchi

O distinto diplomata português que ficará em Londres, encarregado dos negocios, quando Teixeira Gomes vier para Portugal



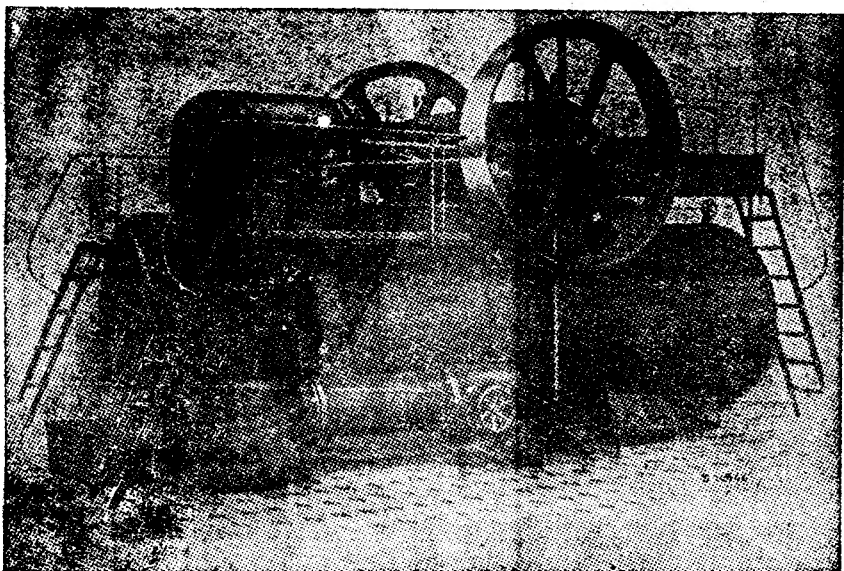
Tenente Rosado

que acompanhou Sacadura Cabral na sua ultima viagem ao estrangeiro

EMPRESA TECNICA INDUSTRIAL, L.^{DA}

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 287

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal
de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.^o L.^{da}

LISBOA
Rua do Crucifixo, 49

PORTO
246, Rua Mouzinho da Silveira, 250

Automoveis "MINERVA"

Em exposição no Stand Minerva estão dois carros, verdadeiras maravilhas de arte, saídas das importantissimas fabricas Minerva Motors Limited, sendo:

1 confortavel coupe Limousine 30 HP., 6 cilindros, e:
1 elegantissimo torpedo 15 HP., com 6 lugares.

Aos entendedores e amadores de automobilismo recomenda-se uma visita a este Stand

Unicos agentes desta marca em Portugal e Colonias

CASAL, LIMITADA

LISBOA - Rua do Comercio, 70
PORTO - Rua José Falcão, 75

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

AUTOMOVEIS DERBY 6 H.P.

Representantes em Portugal

J. Bazilio d'Oliveira, L.^{da}

Rua dos Couradores, 32, 2.^o

Telefone C- 2897

LISBOA

CONFORTAVEIS
GENEAL "MAFFIE" FOR-
RADO DE FELIE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BASTANTES

JOSÉ OLIVEIRA & C.^a (FILHO)
RUA DO ADELAIDE 35 e 40 - (Predio todo)

TEL. C. 3682



CIMENTO BELGA (Marca Aguilha)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

SOUZA, MOURA & C.^a, L.^{da}

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105 - LISBOA

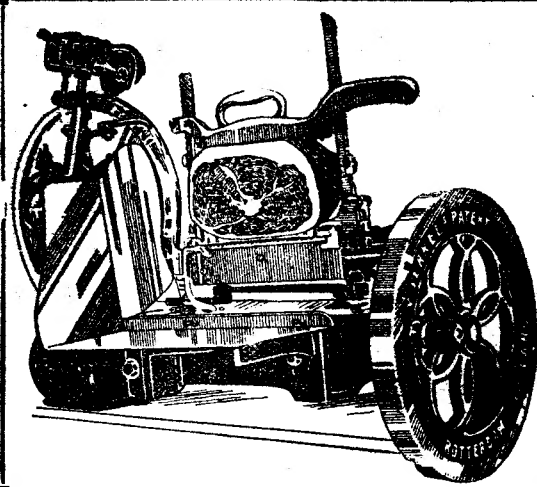
Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papéis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos a ordem e a prazo. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033

End. Tel. SOURA

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

J. Narciso, L.^{da} R. dos Alamos, 7
Tel. 5121-A



"BERREL"
MAQUINAS
PARA
CORTAR FIAMBRE

DAS 5 PARTES
DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES
DO MUNDO

DE DUBLIN

De Valera
é acusado
do crime de traição
CONTRA O ESTADO?

Como se fez a sua prisão

DUBLIN, 16

O sr. De Valera foi preso quando pretendia discursar num comício do círculo por onde pretendia ser eleito no condado de Clare. Foi encerrado na prisão do condado. Pensa-se que ficará ali por tempo indeterminado não sendo por enquanto submetido a julgamento. É acusado de crime de traição contra o Estado. Quando a força que o pretendia prender se aproximou houve tumultos, ficando várias pessoas mortas e outras feridas. Os soldados deram duas descargas para o ar, pondo em debandada a maior parte dos assistentes, empregando apenas alguma resistência alguns partidários mais acerrimos do celebre caudilho.—(R.)

O comunismo

continua a manifestar-se...

DUBLIN, 16

O governo do Estado Livre publicou uma nota oficiosa sobre a prisão do chefe «sin-feiner». De Valera dizendo não se tratar duma prisão preventiva, mas que foi detido e internado em virtude da sua ultima proclamação na qual pedia o reconhecimento de pessoas que tem pegado em armas contra o Estado Livre. A nota acrescenta não haver intenção de o submeter a julgamento.—(L.)

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças

Cirurgia infantil

Das 4 às 6—TRIUNFO, 36, 2.º—Tel. C. 5020



RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS
ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção Geral — Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Um episodio

DIPLOMATICO

das vespertas da guerra

A visita do principe Henrique da Prússia ao rei de Inglaterra

Richard Grelling, o autor do livro de successo mundial «J'Accuse», porventura o trabalho literario que mais discutido foi durante a guerra, publicou ontem na «Revue de Paris» um artigo interessantissimo que mereceu a quasi toda a imprensa da capital as honras de transcrição. Trata-se da viagem feita pelo principe Henrique, irmão do Kaiser, à Inglaterra, de 25 a 27 de Julho de 1914, e visa a demonstrar as seguintes afirmações postas pelo jornalista:

1.º—A viagem do principe não podia ter senão um fim: saber se a Inglaterra, em caso de guerra, se manteria na neutralidade.

2.º—Se tanto fosse possível, o rei de Inglaterra seria levado a fazer uma declaração de neutralidade, no decurso de uma entrevista privada com o principe, pois muito de proposito se determinou que só um ministro assistisse a ela.

3.º—Procurando obter a neutralidade inglesa, o imperador da Alemanha só podia ter em vista dar-se a si proprio e ao seu governo a certeza de que a guerra lhes seria vitoriosa, por isso que não havia a recear que a Gran-Bretanha tomasse parte nela.

4.º—A declaração de neutralidade que se julgou ter sido feita pelo rei de Inglaterra desempenhou um papel essencial, senão decisivo mesmo, nas resoluções tomadas por Guilherme II e pelos seus conselheiros em 29 de julho de 1914. Foi ela, portanto, que determinou a Alemanha a declarar a guerra. Tanto que os dirigentes alemães, apesar dos desmentidos ingleses, estiveram convencidos até ao dia 4 de agosto de que a Inglaterra se manteria neutra.

5.º—A viagem do principe Henrique a Londres, os motivos que a determinaram, os resultados a que ela conduziu, provam, enfim, que foi Guilherme II quem quiz e provocou deliberadamente a guerra.

E conta, pormenorizando, a curiosa diligencia diplomatica:

O principe, em 26 de julho, mandou telegrafar ao chancelier imperial para lhe comunicar que «o rei Jorge exprimira o vivo desejo de que a Inglaterra e a Alemanha, conseguissem, unidas, com o auxilio da França e da Italia, a manutenção da paz, a despeito da extrema gravidade da situação». Em 28, já regressado de Londres, o irmão do kaiser encontrava-se em Kiel, de onde, no dia seguinte, ia a Potsdam, a fim de comunicar pessoalmente ao imperador as impressões trazidas da capital britânica. Nesse mesmo dia reuniu-se o conselho da coroa e ali, como o almirante Tirpitz se permitisse opor certas duvidas relativamente á pretendida declaração de neutralidade do rei Jorge, declaração que o principe dava como absolutamente certa e garantida, o irmão de Guilherme II teve esta afirmação, que mostra bem as intenções do diplomata germanico:

—Não tenho documentos comprovativos; mas tenho quanto me basta e quanto nos basta—a nós todos; porque tenho a palavra de um rei!

Os membros do conselho convenceram-se, e, uma vez feita, por esse processo, a crença de que a Inglaterra não interviria, a Alemanha... para manter a paz, segundo o desejo de Jorge... declarou imediatamente a guerra.

O peor é que, depois, os factos desmentiram as tão categoricas afirmações do principe... e lá se foi tudo por agua abaixo, com a desilusão da cooperação britânica no formidável conflito...

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, PRÊÇOS
E CRUTELOS
para todas as

LOTÉRIAS
Forneco para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais \$20 para registo —
TELEPHONE NORTE 4020
Pedidos a

F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MOLFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Weisser
Estafilococcica
Antimeningococcica
Acanthococcica
Estafilo-estreptococcica
Cell
Pyorrhéa, etc.

Todos os sôros são fornecidos com seringas e complementos agulhas esterilizadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MOLFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Entero colite crônica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

REPARAÇÕES

A opinião
dos jornais
sobre a nota inglesa
E O QUE ESCREVE
o jornal «Daily Telegraph»

LONDRES, 16

A tendencia apresentada por certos jornais francezes para abandonarem a polemica e examinar seriamente os termos financeiros da nota britânica é considerada como bom sintoma de que vai cessar a critica franceza e as suas afirmações de que a nota britânica não contém oferta alguma sobre as reparações e as dividas inter-aliadas que possa ser considerada como extremamente generosa e que nunca deixa de favorecer os interesses ingleses.

O «Daily Telegraph» diz que a Inglaterra não reclama a prioridade de pagamentos como os outros aliados, mas sim reclama a simultaneidade dos mesmos, o que é igualmente reclamado pela Italia e pelos aliados danubianos, os quais não deixam de o dizer continuamente em Paris.

O mesmo jornal diz ainda que se deve atender a que a dívida aos Estados Unidos representa um encargo de 6 pence por cada habitante, e que não é justo que este encargo pese perpetuamente sobre a Grã-Bretanha como se tivesse renunciado a todas as reparações a receber da Alemanha e ao pagamento das dividas dos aliados.

O encargo das dividas eleva-se a 1.200 milhões de libras, que a Inglaterra se sacrifica a reduzir até um terço, não contando com as dividas da Russia que indirectamente tem de ser pagas pelo povo britânico.—(E.)

Uma nota

do governo do Estado Livre

BERLIM, 16

As demonstrações comunistas continuaram durante o dia de ontem em varias cidades da Alemanha, especialmente violentas num grande numero delas, havendo a notar, em especial, as ocorridas em Leipzig e Cologne onde varias casas comerciais foram atacadas, travando-se sérios combates entre os trabalhadores e a policia.

O general francês Degoutte proibiu a circulação de veículos, excepto os que transportarem generos alimenticios e farmaceuticos, em todo o territorio de Dusseldorf, como represalia pelo atentado dinamitista de 4 do corrente, de que resultaram 4 soldados francezes e 3 civis feridos.—(L.)

Os francezes

arrombam alguns cofres

BERLIM, 16

Os francezes depois de ocuparem a sucursal do Reichsbank em Essendurante durante cinco semanas conseguiram arrombar os cofres apossando-se do seu conteúdo.

As autoridades francezas teem suprimido violentamente a impressão das notas de Banco nos distritos ocupados. Dois estabelecimentos em Dortmund que imprimiam notas e cedulas foram ocupados militarmente.—(R.)

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ovidos

Das 4 às 6 — Triunfo 36, 2.º — Tel. C. 5020

MAQUINAS DE ESCRIVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd. Tel. M. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SEculo, 140

O «DIÁRIO DE LISBOA»

encontra-se á venda
no Dafundo, na Tabacaria Freire.

6 HORAS
DA
TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS
DA
TARDE

INTERESSES LOCAIS

A questão
POLITICA
dallhada MadeiraUma promessa
não cumprida

Tem-se falado muito, ultimamente, na politica da Madeira. Mas o grosso do publico desconhece os seus bastidores.

Pessoa chegada ha dias daquela ilha deu-nos as curiosas informações que seguem e que veem, até certo ponto, esclarecer a questão:

— Até ás ultimas eleições gerais administrativas, os reconstituintes eram os detentores das corporações locais. O P. R. P. quiz, nessas eleições, levar de vencida os seus adversarios politicos, hoje filiados no Partido Nacionalista. E, em politica, cada um joga com os trunfos que tem. E' quem está por cima...

— Daí resultou...
— Que o combate foi renhido, mostrando-se as duas forças contrarias quasi eguaes. Ai está a razão do gâchis politico. A ilha está longe. De modo que as informações chegam por vezes deturpadas ou aumentadas ao continente.

— Foi o que succedeu agora?
— Foi. E deu em resultado as interpelações no Parlamento e os artigos dos jornais referindo-se a alguns factos bem lamentaveis, não atingiram as proporções que lhes atribuíram, dando quasi a impressão de que a Madeira estava sobre uma fornalha...

— Devemos, pois tranquilizar-nos? A tempestade amainou...

— E' um facto.
— Os madeirenses estão, então, satisfeitos?
— O povo da Madeira nunca se cala — e tem carradas de razão. Tudo lhe prometem e nada recebe. Olhe: por exemplo, o governador civil... No discurso da posse, fez uma afirmação que deixou uma esperança ao povo.

— Qual foi?
— Garantiu que, pelo que lhe afirmara o ministro do Comercio, iam ser revogadas, na parte respeitante á Madeira, algumas disposições do decreto 7822, que tem afastado daquela ilha a navegação.

— E até agora...
— Apesar de já terem passado dois anos, continua tudo na mesma. Tanto o povo madeirense como o proprio governador civil foram mais uma vez enganados.

— O governador civil foi chamado a Lisboa?
— Ouvi por lá dizer, que sim. Mas, ao que dizem os seus amigos, ele afirma que não vem.

— Porquê?
— Não sei. Isso é lá com ele...

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
*Londres, cheque.....	2 3/16	2 11/64
90 dias.....	=	=
*Paris.....	13305	13320
*Berlim.....	=	=
*Hollanda.....	98440	98510
*Madrid.....	38270	38300
*Brazileira.....	15030	15043
*Roma.....	15080	15095
*Suica.....	48340	48375
*Suecia.....	=	=
*Noruega.....	=	=
*Dinamarca.....	=	=
*Nova-York.....	245000	245200
*Brasil.....	=	=
Rio de Janeiro.....	=	=
Libra esterlina.....	=	=
Agio do ouro.....	=	=

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — (Jornal da Europa)

Medidas do governo

O PÃO
POLITICO
ACABA AMANHÃFala ao "Diario de Lisboa"
o ministro da Agricultura

A's três horas, solene e grave, um continuo atravessa a sala dos secretarios e dirige-se ao gabinete do sr. ministro da Agricultura, com um copo de agua na dextra e uma bilha na sinistra.

O sr. Joaquim Ribeiro, na presença do sr. Sá Costa, Commissario dos Abastecimentos, dá os ultimos retoques na nova lei do regimen cerealifero — confidencia a um secretario.

Esperámos. Meia hora depois, conseguimos entrar no gabinete do sr. ministro da Agricultura. E' num dialogo rapido, preciso, que ele nos diz:

— Acabei agora a nova lei do regimen cerealifero...

— Quando é publicada?

— Vai amanhã para o "Diario do Governo".

— Acabou o pão politico?

— Acabou...

— Quanto vai lucrar o estado...

— 70 a 80 mil contos por ano...

Se continuássemos no actual regimen o país perderia para o ano o melhor de 150 mil contos.

— E a Moagem...

— Terminaram as relações entre o Estado e a Moagem...

— Então?

— Vamos ter livre concorrência entre as moagens.

As padarias comprarão onde quizerem o trigo, procurando, claro, a melhor farinha...

— Quantos tipos de pão são fixados na nova lei...

— Nenhum! Cada padaria poderá fabricar os que entender...

— E o preço do pão?

— Livre também...

— Mas não receia que ele aumente...

— E' possível, mas será pequeno esse aumento...

— Não teme a especulação?

— Não. Se por acaso houver abusos recorreréi á Manutenção Militar...

— No entanto...

— Olhe, estou tão seguro que ainda não avisei a Manutenção Militar...

— Não receia que, propositadamente, os interessados do actual estado de coisas façam desaparecer o trigo...

— Ha muito trigo no país, acredite... O que o Estado não podia era continuar a perder setenta mil contos por ano. A' sua parte o Fomento Agrícola ganha, pelo menos, dez mil contos...

— Vai acabar com o decreto dos lucros ilicitos?

— Vou...

— A razão...

— Não dá resultado.

— Tem mais planos?

— Tenho!

— Pensa em suprimir o Commissariado dos Abastecimentos?

— Não tenho ainda uma ideia decisiva... Julgo que é preciso desenvolver e fortalecer as cooperativas, para evitar a ganancia e a especulação do comercio.

E foi tudo quanto nos poudo dizer o sr. ministro da Agricultura, rodeado de numerosos amigos politicos que o asfixiavam de abraços e de felicitações.

DE LUTO

Dr. Santos Farinha

Na paróquia de Santa Isabel foi hoje resada, ás 10,30 horas, uma missa de sufrágio por alma do sr. dr. Santos Farinha, tendo assistido á piedosa cerimonia numerosas pessoas de todas as classes sociais.

Entre elas viam-se: o sr. D. João de Almeida (Laradio) que representava a familia do senhor D. Miguel de Bragança, João Franco Monteiro, que representava o antigo Conselho Superior do Partido Legitimista, e Rodrigo Pequeto, pela irmandade do Santissimo. Foi celebrante o rev. Cardoso, coadjutor de Santa Isabel.

Estevão Filipe Massano

Faleceu o sr. Estevão Filipe Massano, pae do sr. Caetano Alves Massano, artista grafico de "O Seculo".

O finado foi um homem bondosissimo, de uma prestancia delicadissima de maneiras, chefe de numerosissima familia, que deixa cheia de saudades. A sua morte é sinceramente sentida.

O seu funeral sairá, pelas 14 horas de amanhã, do Bairro do Seculo.

Tauromaquia

Valencia e Antonio Luiz Lopes na Figueira da Foz

Estes dois distintos toureiros, que tanto entusiasmarão os aficionados na corrida de domingo no Campo Pequeno, o primeiro com as suas brilhantes faixas de muleta, e o segundo com o seu brilhante toureio a cavallo, foram contratados para tomarem parte na corrida de 2 de setembro na Figueira da Foz, em vista do sucesso alcançado agora na nossa primeira praça.

Marius de Araujo

Passa hoje o aniversario natalicio do menino Marius de Araujo, filho da sr. D. Lucrecia de Araujo e do nosso querido camarada de redacção Norberto de Araujo. Cumprimentamos sinceramente seus pais, pelo dia de hoje.

O 19 DE OUTUBRO

O atentado
CONTRA
Alfredo da SilvaO julgamento
dos implicados

Tribunal Militar Especial. O presidente, sr. general Camacho, declara aberta a audiencia ás 13,30. Respondem quatro officiaes, dois sargentos e oito civis, accusados de cumplicidade no atentado de Leiria, contra o industrial sr. Alfredo da Silva.

Faltaram quatro testemunhas de defesa.

O promotor, general sr. Carmona, declara que não prescinde das testemunhas que faltam, visto os seus depoimentos serem da mais alta importancia.

E a seguir:

Antonio Silva Farinha é testemunha de 14 reus. Em todas as folhas dos autos, ele diz: «Eu vi isto e aquilo». «Eu ouvi dizer».

Esta testemunha apresenta agora um novo depoimento em que pretende desfazer as primeiras declarações. O Alfredo Pomes faz afirmações da mais alta importancia acerca do que se passou na gare.

O presidente:

— Tem a palavra o sr. dr. Alfredo Nordeste para apresentar a defesa dos seus constituintes.

Ergue-se o defensor:

— Este processo começou pelo fim... Fizeram-se já alegações orais, antes de serem inqueridos os arguidos e ouvidas as testemunhas. E' um caso unico! Oponho-me ao requerimento do sr. promotor visto os meus constituintes estarem presos ha dez meses.

O juiz sr. dr. Ribeiro Castanho:

— Sou de parecer que o requerimento do sr. general promotor deve ser deferido, visto nós aqui termos o maximo empenho em esclarecer a verdade.

O presidente sr. general Camacho:

— Está deferido o requerimento do sr. promotor.

O juiz sr. dr. Almeida Ribeiro:

— No caso do sr. advogado se não opôr a que as testemunhas que faltam sejam ouvidas na altura em que comparecerem, não vejo conveniente em que o julgamento prossiga.

O sr. dr. Alfredo Nordeste:

— O meu interesse é que o julgamento se faça.

Em seguida recolhe o juri para se pronunciar sobre o quesito do promotor em que pede a comparencia das referidas testemunhas que faltaram, voltando pouco depois com o requerimento deferido.

A accusação do libelo:

José Lopes, tenente; Mauricio Santos Vilas, 1.º sargento; Antonio Pereira, civil; José Pereira Parcal, capitão e Antonio Maria Mendes, são todos arguidos de assistirem á pratica do crime contra o sr. Alfredo da Silva e não o evitarem.

Diogo Monteiro, 2.º sargento musico; Antonio Silva Vieira, o «Quatorze»; José Augusto Oliveira, o «José Castela»; José Silva, o «Codita»; Silvino Oliveira Cardoso e João Merceneiro, são accusados de tentarem contra a vida do referido industrial.

Angelo Rodrigues da Silva Vieira e Antonio das Neves Serrão, são accusados de ameaçarem o sr. Alfredo da Silva com uma pistola, quando ele ia num «camion» para o hospital.

O promotor requere a leitura das declarações do queixoso. O sr. Alfredo da Silva, nesse depoimento, descreve como os factos se passaram, declarando que deve a sua vida ao arguido Serrão e attribue o atentado de que foi vitima á campanha dum jornal contra ele.

Em seguida, é suspensa a audiencia por meia hora. O sr. dr. Alfredo Nordeste deferde 12 dos reus e o capitão sr. Tavares da Silva dois civis.

COLLARES
BURJACAS